

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## Corações ao Alto!

### Grande e Magestosa Peregrinação a Nossa Senhora da

## FRANQUEIRA

*Uma jornada de fé e de esperança—A subida ao Monte Santo—Uma visita á Mãe de Deus e Mãe dos Homens—Almas em prece—Corações que rezam e bocas que cantam—Certame catequista presidido pelo Senhor Arcebispo de Braga—Discursos e prémios—A Missa Campal—A Bênção de Deus, lançada sobre os peregrinos, pela mão do Senhor Arcebispo—Cruzados e Jôcistas—Soldados de Cristo e Filhas de Maria—Um exército em pé de guerra desfaldando 150 bandeiras de... paz!*

*No Alto do Monte—Uma vista panoramica que nos alegra e encanta—Espectáculo belo e cenário deslumbrante—O dedo de Deus e a mão do homem—Religião e patriotismo—Uma romagem patriótica ás ruínas do Castelo de Faria—Um baluarte pequeno que fez um Portugal grande—Heróis do passado e glória do presente—Uma lição de História Pátria, dada aos portugueses pelos Alcaldes de Faria—Pedras que falam dos seus feitos guerreiros—A' sombra das arvores seculares—Depois do alimento das almas o alimento dos corpos—Merendas e fardeis—Um padre zeloso que aparece em toda a parte para dirigir e trabalhar na vinha do Senhor—O que o repórter viu e sentiu nesta romagem de fé e de patriotismo—Por Deus e pela Pátria—Quantos milhares de peregrinos? 15 mil? 20 mil? Não sabemos. Quem assistiu ao desfile que os conte.*

Pelo titulo e subtítulos que aqui deixamos alinhados, já os nossos leitores podem vêr que não cabem nos limites das acanhadas páginas deste semanário, as variadas notas duma reportagem, sobre a mais ordeira, a mais grandiosa e imponente peregrinação de todas as que se teem realizado no concelho de Barcelos. Temos, portanto, bem contra o nosso desejo, de reduzir e até aligeirar esta reportagem, focada rapidamente, como os retratos a lá minute.

Comecemos pelo princípio.

Ao contrário do que muita gente pensa, a peregrinação não começou lá no alto, no antigo convento da Franqueira. Ela teve início à porta da casa de cada um dos peregrinos, muitos dos quais, para chegarem ao lugar destinado à sua fréguesia tiveram de percorrer muitos quilómetros de maus caminhos e estradas. E, se nos permitem o termo de comparação, dizemos que, toda essa gente convergindo de todos os lados e em todas as direcções, deunos a impressão de pequenos regatos que formavam ribeiros, depois rios caudalosos com que, lá em cima, se formou o mar e magnum ou mar humano com o seu fluxo e refluxo!

Antes de ser organizada a peregrinação teve lugar o certame catequístico a que presidiu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que distinguiu alguns meninos e meninas catequistas, ganhando a medalha dêsse campeonato espiritual o menino Miguel Bastos, de Barcelos, e a menina Helena da Silva Dias, de Fonte Coberta (Palestra de São Miguel da Carreira).

Dois discursos

Damos, a seguir, os dois belos e sintéticos discursos com que as meninas da catequese e os jovens jôcistas saudaram o Senhor Arcebispo junto à igreja do antigo Convento.

Fala a menina Olinda de Oliveira, educanda do Recolhimento do Menino Deus:

Viva Cristo Rei!

Benvindo seja o que vem em nome do Senhor.

Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz:

Os pequeninos cruzados das catequese dêsse vasto Arciprestado recebem hoje a V. Ex.ª Rev.ª neste local tão desprovido de tudo quanto era preciso para homenagear Aquele a quem Nosso Senhor confiou a missão de nos apontar o caminho que devemos trilhar para conseguir a salvação. No entanto, Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo este local, preferido para o primeiro certame catequístico a outro qualquer mais aprazível, é para recordar aos nossos vindouros que aqui queremos revigorar a nossa fé onde os nossos antepassados também souberam cumprir os seus deveres de portugueses leais e crentes.

Para nos incitar a seguir o exemplo dêsses cristãos de tempos idos vamos occuparem-se com desvelada ternura das criancinhas e múltiplas obras tendo merecido especial cuidado ao Digníssimo Prelado que antecedeu a V. Ex.ª Rev.ª a obra insigne das catequese

canonicamente erectas neste Arciprestado.

Apraz-nos recordar neste momento a memória dêsse grande Bispo do qual V. Ex.ª Rev.ª é dignissimo continuador. Nós pequeninos pedimos uma indulgência para as nossas faltas, que no decorrer do certame serão inúmeras, na certeza de que não tendo mais nada com que retribuir tanta consideração pagaremos com os nossos corações puros e orações que hoje aos pés da Virgem os peregrinos depõem.

Em seguida, fala o jôvem e incansável jôcista Sr. Manuel da Graça Gonçalves Pereira.

Saudação da JOC de Barcelos ao Sr. Arcebispo Primaz de Braga

Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz:

Este pequeno grupo de Jôcistas vem

muito respeitosamente saudar V. Ex.ª, o Prelado illustre, o Apóstolo da Acção Católica nesta vasta Arquidiocese de Braga. Todos nós sabemos, Ex.ª Sr., o interesse, o amor, o zelo, que V. Ex.ª consagra á organização católica dos trabalhadores, á formação espiritual de nossos operários. O ardente desejo de S. S. Pio XI de restaurar em Cristo as humildes classes trabalhadoras para conseguirem conquistar uma melhor situação moral e social, domina também, na presente hora, o coração de V. Ex.ª. O pensamento e o sentir de Sua Santidade, é o mesmo pensamento, o mesmo sentir, de V. Ex.ª.

Nós, os novos, temos a plena certeza de que neste movimento de reconquista cristã V. Ex.ª estará sempre conosco, para nos indicar o caminho, para nos dar coragem e alento e mais que isso ou para sofrer o desgosto de

## TENTATIVA DA ALTERAÇÃO DA ORDEM PUBLICA

### Nota Oficiosa da Presidência do Conselho

Desde há muito tempo vem o Governo seguindo por intermedio dos seus órgãos de informação e vigilancia os trabalhos preparatorios de alteração da Ordem Publica, prosseguidos por elementos inimigos ou apenas descontentes com a marcha politica e administrativa do País.

Conheciam-se os locais das reuniões, os dirigentes, os elementos de ligação, os futuros ministros, os planos de acção e o seu projectado desenvolvimento. Mais se conheciam os entendimentos estabelecidos entre individuos de antigos partidos, de militares demittidos das velhas revoluções e elementos das chamadas direitas, alguns com serviço á situação politica actual e simpatizantes com os processos politicos do Nacional Sindicalismo já dissolvido.

Por falta de acordo, primeiro acerca

das pastas depois acerca da chefia do Governo, que cada um dos grupos desejava para si, desavieram-se os principais dirigentes, mas os elementos duma e outra banda continuaram trabalhando de modo que podessem no momento decisivo usufruir sosinhos os proventos da victoria.

Convinha ao Governo desta vez, não se mostrar informado da conjura nem tomar prevenções que fizessem adiar o movimento. E por isso esperou para as seis horas da manhã de hoje, em que devia eclodir.

Estava no plano que o sinal fosse dado pelo destacamento da Penha de França, tendo-se comprometido o capitão de mar e guerra Mendes Norton a secunda-lo de bordo do «Bartolomeu Dias». O Presidente do Conselho e

Continua na 6.ª página

nossos insucessos ou para gozar-se da nossa vitória!

Para nós V. Ex.ª não será sómente o pastor a quem amamos e respeitamos, será também o general cujas ordens cumprimos á risca, certos de que só na doutrina social da Igreja o operariado pode encontrar aquela felicidade que ardentemente deseja.

E feita esta nossa afirmação simples e pública, que irrompe do fundo de nossa alma, peço a V. Ex.ª permita que eu e todos os meus companheiros lhe beijemos o sagrado anel.

Finda a saudação, foi cantada a Marca Jôcista, hino da Juventude Operária Católica, JOC, sob a regência do Snr. P.ª Lima Torres.

### A Peregrinação

Findo o certame catequístico a peregrinação pôs-se em marcha; era meio-dia. Começam os cânticos e os hinos de louvor à Virgem da Franqueira. Ouvem-se ao longe e reboam pelo espaço êsses milhares de vozes que, fazendo de cada coração um posto emissor de telefones sem fios, sobem até ao céu para serem ouvidas por Deus. Bandeiras multicores, 150 bandeiras do mais tocante e expressivo simbolismo religioso e cristão, agitadas pela brisa, saudavam, constantemente, Nossa Senhora da Franqueira.

A cada pároco, cada pastor das 90 e tantas fréguesias dêsse grande e católico concelho, guiava e acompanhava as suas ovelhas. No couce, a fechar o cortejo, o Sr. Arcebispo, alegre e prazenteiro, ia lauçando a bênção paternal àquela grande seara de almas, que o saudavam respeitosamente á sua passagem.

### No alto do Monte

A marcha foi lenta e demorada. Levou 1 hora e meia a subir ao alto do monte, onde teve lugar a missa campal, finda a qual o Senhor Arcebispo deu a bênção do Santíssimo, após uma breve alocução feita pelo conhecido orador Rev.ª P.ª Bastos, exaltando a fé e o patriotismo dos portugueses: fé na Santíssima Virgem e amor pela nossa querida Pátria.

### O Castelo de Faria

Depois de terem esgotado o conteúdo dos farneis e merendeiros, em alegre convívio, á sombra das arvores amigas, muitos dos peregrinos foram visitar as ruínas do vetusto Castelo de Faria, verdadeira escola de patriotismo e lialdade, onde todos devemos ir aprender.

### A Debandada

Merenda comida...

Já tarde, quando o sol poente estava prestes a mergulhar nas aguas prateadas do mar, e o verde esmeraldino dos campos ia perdendo a luz e o brilho das tardes bucólicas, os peregrinos iam já a caminho de suas casas.

Até ao ano! Até ao ano!...

## NA PRAIA DE APULIA

### Festa de Nossa Senhora da Guia e inauguração da Estação de Socorros a Naufragos

Realisou-se no passado domingo, na linda praia da Apulia a festa em honra de Nossa Senhora da Guia—a chamada e bem conhecida festa da praia—que foi antecedida da costumada novena em honra de Nossa Senhora e da procissão das velas, esta no sábado à noite.

No domingo, na capelinha de Nossa Senhora, houve missa cantada e sermão.

Foi orador o sr. P.º Antonio Nogueira, zeloso prior da freguesia de Fão, que falou largamente e com muito brilho, da devoção a Nossa Senhora, bem vinculada na alma de todos os portugueses.

Assistiram á missa, que foi acompanhada a órgão e vozes, o sr. Tenente Afonso Neves, delegado marítimo em Espozende e principal animador da criação, na Apulia, da Estação Abrigo do Instituto de Socorros a Naufragos, fazendo-se acompanhar dos doze remadores e patrão do barco salva-vidas «Tenente Roby», com a respectiva bandeira.

O sr. P.º Adelino Miranda, muito digno prior da Apulia, proferiu, ao lavabo, uma tocante alocução agradecendo, em nome do povo da freguesia, a criação da Estação Abrigo, e focando a sua importância e utilidade.

No fim da missa solene, saíu a costumada procissão, que percorreu as ruas principais da linda praia—procissão bem organizada e ordenada, em que figuraram as bandeiras das corporações paroquiais religiosas, os andores conduzindo Nossa Senhora da Boa-Viagem e Nossa Senhora da Guia. Nela se incorporou, também, a Cruzada Eucarística e duas bandas de musica.

A procissão recolheu á capela pela volta do meio dia, e com ela se encerrou a solenidade religiosa.

Pelas 14 horas, o povo da freguesia da Apulia, a que se juntaram muitos banhistas, dirigiu-se para a entrada da estrada que conduz á praia, a aguardar a chegada das autoridades civis e militares e das corporações que haviam sido convidadas para assistirem á inauguração solene do salva-vidas «Tenente Roby» e da Estação-Abrigo ha pouco tempo edificada por ordem do benemerito Instituto de Socorros a Naufragos, há bastantes anos criado em Portugal sob o patrocínio da Senhora Dona Amélia, ultima Rainha de Portugal.

Reuniram-se ali muitas centenas de pessoas, ranchos alegres de sargaceiros, as crianças das escolas da freguesia, formando uma massa compacta de povo que tomava grande extensão da estrada.

Pouco depois das 15 horas, foi anunciada, por uma salva de foguetes, a chegada do sr. Almirante Vieira da Fonseca, inspector dos serviços do Instituto de Socorros a Naufragos, vindo, expressamente de Lisboa.

Acompanhavam S. Ex.ª o sr. Conde de Vilas Boas, capitão do porto de Vila do Conde, o sr. capitão do porto de Viana do Castelo, o sr. capitão-tenente Celestino Pereira, secretario geral do Inst. de Soc. a Naufragos, representantes da Camara e autoridades de Espozende, que foram aguardados pelo sr. Tenente Afonso Neves, Comissão Administrativa e Regedor da freguesia da Apulia, remadores do barco salva-vidas, etc. etc.

Organisou-se seguidamente o cortejo, em que vimos incorporadas deputações com carros motorizados, dos Bombeiros Voluntarios de Espozende, de Fão, da Povoia de Varzim, de Barcelos e Barcelinhos, representações, com as suas bandeiras, da Associação Comercial e

Industrial de Espozende, Club Fluvial de Espozende, Sport Club de Espozende, Club Recreativo Grulhas de Fão, etc.

Durante o percurso, que foi muito animado, tocaram as bandas de Oliveira (Barcelos), a de Alvarães (Viana) e a dos Orfãos, de Braga e os grupos de sargaceiros cantaram canções regionais.

Chegado o cortejo ao largo fronteiro á capela de Nossa Senhora da Guia, uma simpática rapariga da Apulia, Cecilia Rebelo, leu com boa entoação de voz um pequeno discurso, de saudação ao sr. Almirante Vieira da Fonseca e descobriu uma placa que dá, de agora em diante, áquele largo, o nome do distinto marinheiro. Uma salva de palmas reboou então, e o sr. Almirante Vieira da Fonseca foi alvo de uma calorosa manifestação.

O cortejo dirigiu-se depois ao Edificio da Estação-Abrigo, aonde se realisava o acto inaugural do edificio do salva-vidas «Tenente Roby».

Presidiu á sessão solene o sr. Almirante Vieira da Fonseca e o sr. Tenente Afonso Neves proferiu o primeiro discurso, historiando a obra do Instituto de Socorros a Naufragos, os serviços que tem prestado e a sua utilidade pratica.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Conde de Vilas Boas, distinto e valeroso tenente da Marinha de Guerra, heroico oficial das guerras coloniais que leu o discurso que teria proferido o sr. Almirante Fernandes se motivos imperiosos o não tivesse impedido de vir trazer o brilho da sua palavra áquela festa.

Em seguida o sr. Conde de Vilas Boas traçou, com entusiasmo e brilho, o elogio do povo da Apulia, que conhece desde criança, pois fóra o mar da Apulia o primeiro que seus olhos viram—e daqui, quem sabe, lhe veio a vocação para a Marinha.

Comovidamente s. ex.ª disse do amor que os habitantes da Apulia de vem dedicar áquele barco salva-vidas, que tem o nome de um heroi das campanhas de Africa, de quem soube morrer gloriosamente, servindo a Pátria. S. ex.ª referiu-se elogiosamente ao sr. Comandante Mesquita Guimarães, illustre Ministro da Marinha, e ao grande portuguez que é Salazar, o que arrancou fortes aplausos.

Falou depois o sr. Celestino Pereira, focando a obra meritoria do Instituto de Socorros a Naufragos e dos importantes serviços que ele já tem prestado em todo o litoral portuguez.

Usou em seguida da palavra o sr. Antonio Fernandes Torres, zeloso e activo Presidente da Comissão Administrativa da freguesia da Apulia a cuja acção ela está devendo bastantes melhoramentos. Agradeceu ao sr. Tenente Afonso Neves o seu valiosissimo concurso para que a Apulia fosse dotada do grande melhoramento que se inaugurava solenemente e á Comissão local de Espozende do Instituto de Socorros a Naufragos os seus bons officios no mesmo sentido, bem como ás autoridades civis e administrativas do Concelho de Espozende.

Falou em seguida o Regedor da Apulia, sr. Adelino Torres, que também se referiu a esse melhoramento e saudou todos que para ele contribuíram.

Foi em seguida concedida a palavra ao sr. Coronel Barbeitos Pinto, que afirma a simpatia e amizade que de ha muitos anos o liga á praia da Apulia e referiu-se á necessidade da valorisação do exercito e da marinha que em todos os momentos o territorio

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes — Pôrto

Desta Comissão de Viticultura recebemos, com o pedido de publicação, as seguintes notas:

### Saldas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Agosto

Para o Porto, 637.643 litros vinho tinto e 85.620 branco.

Para Lisboa, 97.240 litros vinho tinto e 4.400 branco.

Para diversas localidades, 92.324 litros vinho tinto e 8.496 branco.

Para entreposto, 216.915 litros vinho tinto e 6.870 branco.

Para exportação, 143.151 litros vinho tinto e 3.709 branco.

Numero total de litros — tinto 1.187.273, branco 109.096.

### Movimento da Tesouraria em 31 de Agosto de 1935

Entradas:	
Saldo em 31 de Julho	1.783\$28
Análises, certificados e outras	3.518\$50
Devedores gerais	1.530\$00
Delegações	40.287\$30
Bancos	182.043\$10
Diversas contas	435\$25
Esc. . . .	229.597\$43

Saídas:	
Devedores gerais	2.900\$00
Delegações	15.881\$90
Bancos	36.845\$70
Para pagamento de Vinhos Americanos e outros	143.039\$60
Esc. . . .	226.656\$20
Saldo:	
Dinheiro em cofre	2.941\$23
Esc. . . .	229.597\$43

Porto, 31 de Agosto de 1935.

### Vinhos americanos

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, participa aos interessados que já adquiriu, até 31 de Agosto, vinho americano assim discriminado:

No concelho de Barcelos, 1.204.267 litros.

No concelho de Cabeceiras de Basto, 27.152 litros.

No concelho de Ribeira de Pena, 100.838 litros.

português possa ser defendido como tem sido, de todos os ataques ás suas fronteiras.

Depois o sr. Tenente Afonso Neves fez a chamada das pessoas que já mereceram ser recompensadas com diplomas de honra e medalhas por actos de heroica abnegação, no salvamento de vidas no mar, tendo cada recompensado sido alvo de quentes manifestações de toda a assembleia.

O digno vereador da Camara de Espozende, sr. Manuel Faria e Silva, comunicou que o sr. Governador Civil do Distrito, sr. Capitão Lucinio Preza, na impossibilidade de vir tomar parte na festa, enviara as suas saudações e felicitações; e que o sr. Presidente da Camara de Espozende, sr. P.º Manuel Sá Pereira, também por motivo muito imperioso não podera comparecer, encarregando-o, porem, de a todos saudar em nome da Camara.

Encerrou a sessão solene o sr. Almirante Vieira da Fonseca—um discurso pequenino, cheio de beleza, encantador—porque lhe falará o seu coração de Marinheiro e de Portuguez. Entre o azul do ceu e o azul das ondas do mar, vive o marinheiro preso aos seus cuidados.

Nenhuma nota tomamos dos discursos proferidos—nem nos teria sido possível faze-lo, dado o aperto em que nos vimos colocado e á distancia a que estavamos da mesa. Outros, mais felizes do que nós, tomaram os seus apontamentos para mais desenvolvido relato

No concelho de Vila Verde, 82.638 litros.

Total, 1.414.895 litros, pelo qual pagou Esc. 212.927\$00.

O transporte para a destilação, transformação e fiscalisação, importou em Esc. 207.454\$04.

A quantidade de aguardente já armazenada em Braga e Barcelos era de 133.517 litros.

Esta Comissão já recebeu dos viticultores por cotas de 5\$00 por pipa de vinho verde manifestado, a quantia de Esc. 40.523\$70.

Porto, 31 de Agosto de 1935.

### Serviço de fiscalisação

Mês de Agosto.

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalisação percorreu novamente os Concelhos de Barcelos, Espozende, Famalicão e Póvoa de Varzim, onde levantou 33 autos de apreensão de vinhos americanos, os quais haviam sido immobilizados no mês de Julho.

A mesma Brigada percorreu também os Concelhos de Vila Verde, Fafe, Mondim de Basto, Amarante e Vale de Cambra, fiscalizando 480 estabelecimentos de retalhistas.

Para efeitos de estatística, verificaram-se no Concelho de Amarante as existencias de vinhos nas adegas dos lavradores.

No Porto, com o fim de se verificar a qualidade dos vinhos verdes expostos á venda, foram colhidas 190 amostras e seguidamente analisadas no Laboratório privativo.

Em Lisboa foram também fiscalizados, pelo nosso agente de fiscalisação, 117 estabelecimentos onde se vende vinho verde, tendo sido colhidas e analisadas, 16 amostras.

Porto, 6 de Setembro de 1935.

O Presidente da Comissão Executiva,

a) **Manoel de Espregueira e Oliveira**

O Chefe dos Serviços de Fiscalisação,

a) **Francisco Manoel da F. Cardoso**

da festa.

Entretanto, as notas que aí ficam, dizem, embora muito palida e insufficientemente, do brilho da solenidade.

Finda esta, foi servido, no palacete que está sobranceiro á praia, um abundante «copo de água» aos convidados, fornecido, com abundância, pela confeitaria Moderna, de Barcelos, do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Ferreira, que mais uma vez provou a especialidade destes serviços.

Durante a tarde tocaram duas bandas de musica, e á noite houve iluminações electricas, musica e fogo do ar. Esta festa foi extraordinariamente concorrida, vendo-se muitas pessoas de Espozende, Barcelos, Povoia e freguesias limitrofes.

O povo de Apulia mostrava-se satisfeito e não escondia o seu contentamento.

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos

Hoje: a sr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Dia 15—a sr.ª D. Laurinda Candida Lebreiro e o sr. José Fernandes de Sousa.

Dia 16—a sr.ª D. Maria Tereza de Faria da Quinta

Dia 18—a sr.ª D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto e os srs. Miguel Martinho de Faria e Antonio Veloso de Araujo.

## ECOS SEM ECO

## CRUZADA NOVÍSSIMA

Neste século dos anos,

restos, ainda bem vincados, do individualismo do passado século, quiz algum dar-me a importância de ser um amuado cá da gazeta, quando afinal... apenas uma pena de tinta permanente, sem *permanência*... Fomos à Cidade, expozemos o caso a um doutor que imediatamente nos deu forte injeção, que fará actuar, ainda, sobre os minguados leitores destes Ecos, que hoje pretendem ter eco.

E depois destes rabiscos, à laia de preâmbulo, convém, ou preciso é, justificar o título destes ecos—Cruzada novíssima—a que poderíamos juntar o adjectivo urgentíssimo, tal é a sua importância nos tempos de hoje.

Cruzada, sim; mas ninguém julgue que vamos aproveitar estes ares e tomarmos belicosos, que vão estonteando toda a gente, exceptuando a inditosa Rainha Astrid e o Santo Velinho que rege os destinos da Cristandade; aquela porque já desceu à paz dos túmulos, e este porque todo o seu espirito se concentra na oração e na penitência confiando nos desígnios do Altíssimo, ou seja no Rei dos reis.

Os Cruzados de outrora iam em conquista da Terra Santa; os novos cruzados, os apaixonados por esta Cruzada vão em conquista de tantas almas que gemem e agonizam na dor e na miséria imercida.

Queremos referir-nos à mendicidade tão antiga como o mundo, mas agravada em extremo pelo chamado «desemprego».

Nós portugueses temos o hábito de falar muito, de alvitar ideias, propôr soluções, resolver problemas e equações, muitas teorias, lindas dissertações no papel ou nas academias; porém, no pratico «quartel general em Abrantes, tudo como dantes» muito se tem falado e escrito, e até mesmo, na nossa gazeta; e não se chega a uma resolução pratica, isto é, a acabar ou ao menos atenuar em grande parte a mendicidade. São tantos os critérios quantas as cabeças pensantes; cada terra procura resolver o problema em questão conforme o pensamento de seus mentores.

As soluções, porém, que conhecemos—em Lisboa, Coimbra, Póvo, Braga, Póvoa de Varzim, Barcelos, etc.—não resolvem o problema senão mui parcialmente.

Que não podemos deixar de citar ou distinguir a Casa dos pobres, de Coimbra, que nos dizem ser das coisas mais perfeitas no assunto.

Mas esta, como todas as modalidades de assistência já experimentadas não abrange por completo o problema da mendicidade e tem dificuldades de ordem financeira, que fazem desalentar muitos e muitos animados sinceramente pela resolução do assunto.

## Novíssima

chamamos nós a esta Cruzada pois que não a entendemos senão formada por espiritos novos, novíssimos, ainda que residentes em corpos velhos; para esta cruzada, *prima inter pares*—é indispensável um espirito novo, sacrificado, que suguete e calque sem amor próprio a fim de que o pobre seja assistido espiritualmente e corporalmente, e não lisongeada a vaidade e orgulho do dirigente, do bemfeitor, da mão esquerda... que não deve saber o bem que faz a direita.

E como este vai longe, fica o resto para os ecos seguintes.

P. M.

## NOVOS SELOS POSTAIS

Foi publicada uma portaria que cria novos selos postais, cujo desenho representa a Sé Velha de Coimbra, da taxa de 1\$75, cor azul e com as dimensões de 0,016 x 0,025.

## Revista aos fundamentos da Fé

## As ondas ou radiações eléctricas, modernamente descobertas, levando-nos de perto, para Deus

## Como a ciência nos desvendou o mistério natural das ondas eléctricas

Pela palavra, articulada e profetizada pelos órgãos vocais do homem, comunicamos nós uns com os outros, mediante as ondas sonoras, transmitidas pelo ar. É a vulgar e tradicional *telecomunicação* (comunicação a distância) *sonora*.

Mas este vulgaríssimo meio de comunicação *vocal*, nativo, primário, espontâneo,—já usado desde os tempos pre-históricos, e utilizado também pelos povos mais selvagens, dispersos ainda pelas selvas dos continentes virgens—alcança apenas alguns passos em volta de nós.

Fora desse pequeno âmbito os sons da nossa voz esvaem-se e não nos fazemos ouvir dos nossos semelhantes.

Contudo o homem, na sua natural aspiração para se emancipar dos estreitos e acanhados limites do espaço e do tempo, no seu anseio inato para a perfeição indefinida, cada vez maior, a roçar pelo *Infinito Absoluto*.—senhou, cogitou, tentou, trabalhou por alargar mais e mais o âmbito da sua voz, das suas ideias, dos seus sinais convencionais, dos seus despachos, e, graças ao esforço fecundo e feliz de poderosos génios inventivos, vem-no conseguindo já surpreendentemente, sobretudo pela maravilha da radio-telegrafia-telegrafia.

## Os precursores destas grandes descobertas

Em regra, antes que uma descoberta grandiosa entre no domínio da pratica corrente e maravilhe o público com as suas estranhas e surpreendentes manifestações, quantos cerebros potentes, quantas vidas preciosas até se não gastam às vezes, em pesquisas extenuantes, em trabalhos penosos, em tentativas desconcertantes, dentro ou fóra dos gabinetes e laboratórios?

Assim foi também com a radio-difusão eléctrica.

A *telecomunicação acústica*, tal como o toque dos sinos, o troar do canhão, as sirenes dos navios e das fábricas, podemos também enquadrá-la entre os sinais precursores da telegrafia sem fios. Mas este meio de comunicação ainda hoje em voga, é de reduzida amplitude e de velocidade morosa, porque o som propaga-se no ar apenas com a velocidade de 340 metros por segundo.

Temos também a *telegrafia optica*, segundo a qual se usaram desde épocas imemoriais as fogueiras nos montes, como meios de transmitir sinais, e ainda hoje reveste a forma humanitária nos poderosos faróis, que aos navegantes anunciam a proximidade das costas.

Nestes precosos de transmissão de sinais emprega-se como *veículo*, não o som como na acústica, mas a luz, cuja velocidade de transmissão é de 300.000 quilómetros por segundo, e por isso extraordinariamente superior á do som (340 metros).

Vem depois a telegrafia sem fio por *condutibilidade eléctrica*. As primeiras tentativas neste sentido coincidem com o início da telegrafia eléctrica ordinária com fios, na qual se empregavam dois fios, um de ida e outro de retorno. Então, isto é, em 1838, Steinheil, descobrindo a condutibilidade do solo, pensou em utilizar a terra como fio de retorno, suprimindo este. Depois de várias

tentativas neste sentido, os sábios Smith (1881), Edison (1889-1892) Tesla (1898) e outros tentaram utilizar a solução do problema pela indução electro-stática e posteriormente pela indução electro-dinâmica.

Seguiram-se ainda os *sistemas radiofónicos*, que utilizaram a produção dos sons pela acção das radiações luminosas e calorificas, ou até pelas radiações infra-vermelhas e ultra-violetas.

## A intervenção providencial do fisico alemão Hertz

Enquanto tantos lutadores assim iam trabalhando por arranear ao insondavel mar do desconhecido uma tele-comunicação verdadeiramente pratica, á ciência rádio-electrica foram abertos novos e fecundíssimos horizontes pela mão amabilíssima dum dos maiores génios, que tem visto a terra, o jovem fisico alemão Hertz.

Para avaliar do mérito deste sábio genial, que aos 36 anos de idade, em 1-1-1894, foi pela morte arrancado á ciência, basta notar o que dele afirmou Helmholtz outro sábio e mestre cujo coração sofreu com a perda de Hertz, discípulo querido, de quem disse: «Exornado dos mais raros dons de inteligência e de caracter, Hertz, durante a sua vida, infelizmente curtíssima, recolheu uma abundante messe de resultados inesperados, que durante um século inteiro os melhores dotados dos seus émulo não poderam alcançar.»

Pois este malogrado e eminente sábio, revelador ao mundo atónico, das chamadas ondas hertzianas, veículo prodigioso da rádio T. S. F., foi também um crente, a emparelhar com os dois genealíssimos sabios e crentes católicos Branli e Marconi.

V. A.

## EDIFICIO DO CORREIO

Segundo ouvimos, a Administração Geral dos Correios oficiou á Camara pedindo para lhe adquirir terreno para construção dum novo edificio onde seja instalado o correio, telegrafo e telefone.

Como ha uma planta da cidade e já estão estudados os novos arruamentos e o plano de urbanização que devem ser respeitados, é de crer que não será escolhido qualquer terreno e em qualquer local, mas sim com criterio para que não haja de futuro justas censuras como as que a cada passo se fazem.

## FALECIMENTO

Em Viados faleceu na 5.ª feira o menino Antonio Terra de Araujo, filho querido do Sr. Dr. Antonio Braz de Araujo, distinto medico. Com 11 anos apenas, tinha feito este ano, exame de admissão ao liceu e exame de 4.ª classe primaria. Associamos-nos á enorme dor que feriu o coração dos pais e para a qual só ha o lenitivo da resignação cristã.

## ACORDO COM A FRANÇA

O Ministro dos Negocios dos Estrangeiros, sr. dr. Arnaldo Monteiro, assinou ha dias, em Pariz, o novo accordo comercial entre Portugal e França, cuja importância tem sido devidamente apreciada pela imprensa, por que representa, de facto, um novo caminho aberto aos produtos dos dois paizes.

Tambem nós nos congratulamos por tal motivo e felicitamos o Governo Portuguez pelo triumpho alcançado nas negociações entabuladas e agora coroadas de exito.

## Cardial Patriarca

Regressou na passada quinta feira de Bruxelas, onde tomou parte no imponentissimo Congresso Internacional da Juventude Operaria Catolica, o Ex.º Cardial Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que na Belgica andou constantemente cercado de todas as amabilidades e distincões.

## ACÇÃO CATOLICA PORTUGUESA

## TURNO DE EXERCICIOS ESPIRITUAIS

Nos primeiros dias deste mês, encerrou-se o primeiro turno dos exercicios espirituais a que foram convidados os elementos das formações jocistas dos vários concelhos da Diocese de Braga, e aos quais concorreram bastantes jocistas de Braga, de Viana do Castelo, de Barcelos e de Guimarães.

Foram cinco dias de recolhida meditação ardente de fé, animadores das almas e criadores de novas energias para a vida religiosa q e é a seiva que gira a dar vida e coragem ás formações da Acção Católica Portuguesa.

Em retiro foi solenemente encerrado, assistindo S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que encerrou os exercicios, animando os que neles tomaram parte a lutar e trabalhar no terreno religioso, para maior glória de Deus e engrandecimento de Portugal.

Falou o sr. dr. Avelino Gonçalves, Secretario Geral da Acção Católica Portuguesa, que é um apóstolo e grande animador deste movimento maravilhoso de organização social que se vai estendendo, metódicamente, com toda a segurança, por todo o país.

São do seu discurso as seguintes passagens:

«Em face do momento social hodierno, ouvimos por vezes as mais desalentadoras opiniões. Lamentam uns

que o mundo está perdido e de nada valerá qualquer esforço para o salvar.

É a opinião dos pessimistas, dos fatalistas dos eternos velhos do Restêlo. Outros aconselham a expectativa dos acontecimentos, confiados na Providência que tudo encaminha para melhor...

É a opinião dos comodistas, dos que nada querem fazer em favor do próximo. Alguns confiam no poder dos Estados, dos Estados fortes, bem defendidos por baionetas e metralhadoras.

É a opinião dos políticos, apolo-gistas da força, do deus-Estado.

Não é precisa argúcia para demonstrar que nenhuma destas opiniões tem razão. Não tem razão a primeira, porque a história nos demonstra que Deus fez as nações curáveis, como os indivíduos.

O fatalismo pode desculpar-se hoje no prêto selvagem. Entre gente civilizada não passa duma doença.

Não tem razão a segunda, porque Deus respeita muito a nossa liberdade e não salva nunca as nações nem os individuos, sem a sua cooperação. Além disso, é tola, porque deixar precipitar os acontecimentos seria a mesma coisa que consentir na fúria duma torrente avassaladora sem lhe opôr um dique salvador.

Não tem razão a terceira, porque

## Sua Santidade condena a guerra

O Soberano Pontífice recebeu ha dias, em Castel-Gandolfo, onde tem estado de férias, cerca de 2.000 enfermeiras catolicas que representaram 27 nações. Finda a allocução que proferiu aos peregrinos, Sua Santidade Pio XI elogia todos os esforços que tem sido feitos para ser evitada a guerra entre a Italia e a Itiopia e considera benemeritos os empregados pela Sociedade das Nações em tal sentido e para todos, os que no intuito de evitar a guerra tem trabalhado, tem pedido as benção do Senhor.

Sua Santidade terminou a sua allocução dizendo:

«Em qualquer caso, pedimos a Deus se digne favorecer a actividade e industria dos homens esclarecidos que comprehendem as exigências da verdadeira felicidade dos povos e da justiça social; dêsseis homens que intentam todo o possivel, não por meio de ameaças, que apenas agravam a situação e irritam os espiritos, tornando a situação dia a dia mais difficil e ameaçadora: dêsseis homens que fazem o possivel, dão por meio de dilacões que não representam senão perda de tempo precioso, mas com boa intenção, verdadeiramente humana, fazem o possivel para alcançar a pacificação, intentando sinceramente afastar a guerra. A Deus pedimos que abençoe esta actividade, este esforço, e a vós que associeis vossos rogos connosco pela mesma intenção.»

Que todos os homens de boa vontade oiçam a voz do Papa, e se entreguem a cuidar da Paz do mundo, meio seguro de todas as prosperidades.

nós vemos, por exemplo, no nosso país, desenvolver-se uma campanha comunista modelarmente organizada, por todos os meios, especialmente peia imprensa que vai a toda a parte e inocula sempre, mais ou menos, o seu veneno corrutor.

E neste imenso teatro social que é o mundo moderno quem vemos nós?

—Uma nobreza, certamente muito respeitável, com muito medo do que virá, mas, salvas raras excepções, completamente entregue ainda aos seus antigos sonhos de grandeza. Uma burguesia que considera o Padre um ente desprezível e, na cegueira das suas paixões baixas, não presente ao menos o perigo em que se encontra. Um funcionalismo público quasi por completo indiferente e anti-cristão. E concentram-se em Fátima por vezes cem mil pessoas, muitas, é certo, do povo que chora e que reza, mas muitas outras do que vai lá apenas para gosar o espectáculo!

Não! A salvação de Portugal tem que obter-se, assim como vós o fizestes, pelo regresso ás catacumbas. Daqui saímos purificados em Cristo para comunicarmos Cristo ás almas. As almas cristãs tornarão cristãos os costumes e as leis e só então Portugal será aquilo que Deus e nós queremos que seja.»

Palavras de quem sabe orientar e dirigir, de quem está conhecedor da situação e de quem sabe o que quer— e o que deve esperar se da organização dos católicos no terreno social.

Vimos acompanhando o desenvolvimento desta organização aconselhada e animada pela voz do Santo Padre, organização que a Igreja Católica disciplina e abençoa, porque ela há-de ser, por Deus, o exército defensor dos princípios cristãos na formação social.

E' um movimento mundial, o grande movimento da Paz, fomentador da ordem espiritual e moral. Estão com ele os que querem preparar melhor futuro aos povos.

## Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 26 de Agosto de 1935

Aos 26 dias do mês de Agosto do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Por motivos justificados, não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença, Antonio Gomes de Faria Rêgo, Joaquim José de Oliveira, secretário e José de Bessa e Menezes, vice-secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

### EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do Cofre Municipal relativo á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 383.455\$41.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1.837 a 1.914, no valor total de 119.911\$62.

### PROPAGANDA DE BARCELOS

Em seguida o Sr. Presidente comunicou que o brilhante diário de Lisboa «Novidades», publicou ontem um número especial dedicado á cidade de Barcelos, sem que tivesse recebido qualquer subsidio do Municipio. Propõe, por isso, que fique exarado na acta desta sessão o louvor e a gratidão da Câmara Municipal pela deferência do diário «Novidades», e que á sua Direcção se comunique no mesmo sentido. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

### SANTA CASA DE MISERICORDIA

Foi presente um officio da Santa Casa de Misericórdia remetendo a conta de hospitalização e tratamento de doentes pobres a cargo da Câmara, nos termos do Decreto 23.348. Esta conta é referente ao periodo decorrido entre 1 de Julho de 1934 e 30 de Junho de 1935 e atinge o montante de 32.887\$60. Foi resolvido por unanimidade propôr á Comissão Administrativa da Santa Casa de Misericórdia que se paguem 22.000\$00, considerando-se liquidadas as contas com a Câmara até 30 de Junho último, atendendo a que não foi ainda esclarecido superiormente quais os doentes a cargo da Câmara, apesar de ter sido solicitada uma interpretação clara do Decreto referido pelas Camaras Municipais do Distrito de Braga.

### INTIMAÇÕES

Foi resolvido intimar Emidio de Faria Leite Carvalho a retirar o tapamento que colocou junto ao esu prédio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em virtude de ter requerido há tempos a construção de uma casa e, por não ter cumprido as prescrições estabelecidas pela Repartição Técnica desta Câmara, não ter dado até agora início ás respectivas obras.

Foi presente um officio da Junta de Freguesia de Bastuço (St.º Estevão) participando que José da Costa Cruzeiro se apoderou de parte do caminho público no lugar da Agrela e vedou com arame uma entrada que desde há muito existe no mesmo caminho para o prédio de Manoel Martins de Souza. Resolvido intimar José da Costa Cruzeiro a repôr tudo no estado anterior ás referidas obras, sob pena de o mesmo se fazer á ordem da Câmara e á custa do transgressor.

### OFICIOS

Do Sr. Major Reformado José de

## NOSSA SENHORA DA AJUDA DE GILMONDE

Não há nada que nos seduza tanto como o sentimento do belo.

Diante d'ele, movem-se de corações mais duros e ressequidos.

Os milagres da Virgem são sem conta, sobretudo nos domínios da vontade e do sentimento. Porque Ela é a beleza mais próxima da Beleza Eterna, os mais ímpios vão muitas vezes dominados por Maria. Não é como a beleza de Deus, que nós somos incapazes de conceber e por isso, muitas vezes, sem um esforço de raciocínio, de amar quanto poderíamos:

Maria é uma beleza humana, mais acessível, mais comprehensível, mas nimbada, trespassada da beleza divina, que fascina, arrasta e subjuga até como de menores reflexos do seu culto.

E' a verdade, o modelo, a mãe envolvida na mística poesia do Céu.

Se não é assim que o diga o incrível dulo Byron frio como a dúvida que trespassa o cérebro, quando uma tarde, com olhos de poeta, contemplava o mar de Veneza, ao mergulhar do sol nas suas águas doiradas.

Descia a hora do crepúsculo vespertino e o toque melancólico das Avé-Marias, feriu-lhe os ouvidos e recordou-lhe os mistérios da Assunção, da Maternidade e Dôr de Maria no Calvário, junto de seu filho morto.

Bateu-lhe forte o coração, como se todo elle estremeçera ao toque que inesperadamente sentira, e sob um eflúvio de amor, como o último rebrilhar das águas, dobrou os joelhos, caiu na terra e elevou uma prece inflamada á Virgem Santissima.

Morrera a raiva ímpia no seu coração, desaparecera o scepticismo e desabrochava como flôr mimosa a fé e o entusiasmo do crente no seu coração convertido.

A beleza de Maria, sugerida pelas belezas naturais daquela tarde inolvidável, ergueu-se diante do poeta, segundo as palavras dos Livros Santos: Os abismos ainda não existiam, as fontes ainda não derramavam as suas águas, a pesada massa das montanhas ainda não estava formada, as colinas não se delineavam, a terra não estava criada nem as flôres, nem os pólos do mundo e Ela já estava concebida na mente do Eterno. Fazia os céus, cercava os abismos nas suas justas proporções, estendia o ar por cima da terra e pesava a rigor as águas das fontes; dava ao mar os seus limites, firmava a terra no espaço, regulava todas as coisas, e já Maria estava presente e superando todas estas belezas, na ideia do Criador.

E bastou a ideia desta beleza desenrolar-se diante de uma consciência adormecida pelo nome do indiferentismo, para a dominar e instilar nela a suavidade do amor e da religião.

Mancelos Sampaio, escusando-se a responder a um questionário da Escola Central de Officiaes de Caxias sobre os monumentos de arqueologia e história militar do Concelho, conforme lhe fôra solicitado pela Câmara. Inteirado.

Da Comissão Executiva do Monumento á Rainha D. Leonor, convidando a assistir as cerimónias da inauguração do referido monumento. A Câmara resolve pedir ao Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha que a represente.

### REQUERIMENTOS

Da Junta de Freguesia de Peralhal, pedindo que seja ordenado o estudo da estrada que parte da Sr.ª do Alívio e liga á estrada de Gemezes, estrada esta que se encontra

A Byron, tocou-o a singeleza poética das Avé-Marias.

A nós, que em Maria não vemos só beleza, mas o amor de Mãe e o auxílio da omnipotência supplicante, ferre-nos um desejo intenso de a ver, de a louvar, de a engrandecer e de a honrar.

Por isso, já que a não podemos ter pessoalmente cá na terra, como a Jesus, procuramos traduzir quanto possível a sua imagem e collocámo-la por toda a parte. E' nas igrejas, é nos altares, é nas ermidas e no cume dos montes, como farol e guia, é no nosso quarto, é... sobretudo no nosso coração; e aí vamos saudá-la ao acordar, e despedimos-nos ao adormecer.

Invocámo-la em mil necessidades, porque é em tudo a nossa esperança, nosso refúgio, e nossa Ajuda. Para Ela vai a nossa homenagem sorridente, semelhante a uma demonstração de carícia, encontrada nos devaneios puros de um coração que ama e que, quasi não tem outro amor, ou não o tem mesmo, senão ao seu divino Filho.

As almas puras que A invocam e que nela confiam, mesmo naquelas horas em que pesa sobre elas a mão cruel do infortúnio, sabem sorrir e sabem vencer, com a mesma facilidade e singeleza com que o amante descansa no regaço terno da Rainha das graças.

E é então que melhor sabemos oferecer-lhe o nosso coração, apresentar-lhe as pequeninas flôres da nossa alma agradecida, os desejos sinceros de um affecto sem limites, as lágrimas de alegria, que nos deu como um tesouro.

Por isso, muitas e muitas vezes ajoelhamos em frente da sua imagem e misturamos o perfume das nossas orações, com o aroma das flôres, para que subam ao trôno omnipotente de Maria, afim de que ela acêda aos rógos sinceros dos filhos que estremece como a mais terna das mães.

E, como num trato familiar, confiámos-lhes as nossas mágoas; mais sentidas, as nossas dores mais ocultas e até as nossas misérias mais profundas os nossos segredos mais reconditos. A tudo dá despacho, porque é a Senhora da Ajuda, porque é o amor carinhoso sem limites.

Bem podemos cantar com o poeta:

Não a vês, como é formosa  
Maria a mística rosa  
Mais pura que a Cecém?  
Não a vês com um sorriso  
Enlevar o Paraízo?  
Eis aí a tua Mãe!

M. de B.

(Ver na 6.ª pagina o programma das solenidades de N.ª S.ª da Ajuda, que se realizam nos próximos dias 14 e 15).

projectada ha muito, e para cuja construção se pretende obter um subsidio do Estado. A' Repartição Técnica, para elaborar o projecto.

De Maria Gomes da Silva, da freguesia de Cambezes, pedindo que a Câmara assumna a responsabilidade pelo internamento na Casa de Saúde de S. João de Deus de seu filho Manoel Alves de Faria, detido na cadeia civil desta comarca comprometendo-se a requerente a entregar anualmente á Câmara, para ajuda das despesas, todos os rendimentos de seu filho, que constam de 20 razas de milho amarelo, pago em dinheiro ao preço da tarifa camarária, depois de deduzida a contribuição predial. Este pagamento será efectuado até 24

Continua na 6.ª pagina

## PAGINA DO CONCELHO

## Couto, 7

Da praia de S. Bartolomeu, Espozende, onde se encontrava a veranejar, já regressou a esta freguesia a familia Nogueira.

—Da mesma praia, onde se encontrava em tratamento, já regressou também o sr. Domingos Felgueiras Duarte Alvarenga, completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

—Os caçadores nesta freguesia teem sido muito felizes nesta época de caça. Rôlas e pombos abatidos teem sido sem conta.

—Nesta freguesia já principiaram as colheitas do milho temporão. Dizem serem muito satisfatórias.

—Informam-nos que em breve vai ter início as obras da nossa residência paroquial, para as quais ofereceu a madeira o ex.<sup>mo</sup> sr. José de Bessa e Menezes, cavalheiro a quem esta freguesia já muito deve.

Apraz-nos alvitrar, por se tratar de uma obra que se impõe nesta freguesia, que todos contribuam condignamente com a sua cota para essas obras. O passal é da freguesia, o mesmo que dizer é nosso, e, portanto, só a nós é que compete olhar por êle. C.

## Fragoso, 9

Sexta-feira passada, pelo meio dia, viu-se fogo nas montanhas de Fragoso.

Propagou-se com tal rapidez que, dentro em poucas horas, era ardida toda a costa de S. Gonçalo e parte da soalheira, descendo até junto da capela de S. João onde deu avultados prejuízos ao sr. José Félix Machado em matos e pinheiros. Também ardeu muito matado roçado. Os prejuízos seriam muito menos se logo que o sino deu alarme o povo se desse pressa em concorrer a apagar o fogo. Consta-nos que o povo de Carapeços ou St.<sup>a</sup> Leocádia se mobilizou mais pronta e corajosamente.

Que a lição se aproveite.

—Vão casar brevemente os srs. Secundino da Costa Vieira e Zulmira Rodrigues Martins. Muitas felicidades.

—Graça a epidemia da forte porcinha tendo já morrido alguns suínos.

C.

## Macieira, 9

Parabens ao povo de Macieira pela sua concorrência à peregrinação da Senhora da Franqueira, duma forma que bem se pode tomar por modelo.

Muitos homens e muitas mulheres, nada menos de duzentas, sem exagero. Mas o mais apreciável é que poucos lá iriam, que não se tivessem preparado com os sacramentos. Já na sexta-feira se tinham abeirado da Sagrada Mésa mais do que era costume; no domingo, porém, parecia uma comunhão de tríduo.

As creanças, preparadas com bastante antecedência pelo pároco e pelo nosso bom amigo sr. Manuel Novais, apresentaram-se galhardamente: no certame, pelo seu candidato Adélio da Silva Campos que, apesar dos seus três anos, não deixou Barcelos fazer melhor figura, o que estimamos, embora não fôsse só êle que lhe fez concorrência. Em todo o caso felicitamos o Barcelense pela sorte que teve. Só não concordamos com o laço da sorte na bandeira, nem com as palmas que, à parte a modéstia, pertenciam a todos os quatro dos 20 valores.

Ninguém concordará connosco, mas permitam-me o *desabafo*. Não admirava nada, mesmo nada que Barcelos se apresentasse bem, mas para que se

fique sabendo, que não pode facilitar, pois tem quem lhe faça frente.

Adélio, não estejas descontente, porque os teus 20 valores valem tanto como os vinte de Barcelos.

Sempre debaixo de forma, no átrio e depois no percurso da peregrinação, fizeram a sua entrada com o cântico «Sou Cristão» regulado pela marcha cadenciada, que em boa ordem mantiveram, ladeados pelo seu *comandante* que se pode dar por feliz, por ver bem coroados os seus trabalhos.

Parabens a todos, bem merecidos, não esquecendo o grupo de cantores e o das cantoras que de boa vontade, tão bem prestaram o seu concurso.

Já se fala em aperfeiçoamentos para a do próximo ano.

—Chegou o tempo das premicias. Sabemos que já foram satisfeitas algumas: as daqueles que gostam sempre de ser os primeiros, para assim mostrarem a boa vontade que teem de ser agradáveis ao seu pastor.

E' ocasião de aparecerem os *descontentes* a fazerem as suas reclamações perante a respectiva comissão até ao dia 20 do corrente.

Depois daquele prazo não serão aceites, e os *choras* melhor é nem sequer aparecerem porque não serão atendidos depois daquele prazo.—C.

St.<sup>a</sup> Eugénia, 9

Da Póvoa de Varzim, onde se encontrava com sua familia, a veranejar e em repouso das suas fadigas do ensino, regressou, a semana passada, o sr. António Martins da Fonseca Furtado, regente do Posto de Ensino desta freguesia.

—Tudo se prepara para que a festividade a N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Vitória, que se há-de realizar no dia 22 de Setembro, resulte brilhante, atento o esforço empregado nesse sentido pela digna mesa que a há-de levar a efeito e que tem por teozoureira o nosso amigo e incansável cidadão sr. Manuel Gomes Coelho.

No dia 14 do pretérito mês de Agosto houve reunião de confessores para que os irmãos confrades da confraria recebessem os Sacramentos da Penitência e Sagrada Comunhão, e officio pelos irmãos falecidos. O programa definitivo, que ainda não damos hoje, por ainda nos faltarem alguns dados, dá-lo-emos no próximo número. Podemos, no entanto, dizer desde já que constará de uma banda de música, dois fogueiros, dois sermões e uma bem organizada procissão, no domingo à tarde.

—Depois de dar à luz uma criança do sexo masculino e apoz algum tempo de repouso, faleceu, inesperadamente, pelas 5 horas da manhã de domingo, a sr.<sup>a</sup> Maria Tereza Vilas-boas Senra, esposa do nosso amigo sr. Júlio de Faria Coelho. A sua morte foi muito sentida não só nesta freguesia onde era um modelo de esposa e de mãe mas também na de Adães de onde era natural e onde era uma dedicada catequista. O seu funeral que se realizou ontem pelas 10 horas da manhã com

grande concorrência de povo e confrarias com as suas bandeiras tanto desta freguesia como da de Adães, teve missa cantada e officio de corpo presente.

Foi em seguida conduzida ao cemitério com o mesmo cerimonial, onde ficou sepultada em jazigo de familia. Os nossos sentidos pêsames a toda a familia em luto.—C.

## Durrães, 9

Foram ontem desta freguesia bastantes pessoas à Peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, acompanhadas do Rev.<sup>o</sup> Pároco. Foi pena que as crianças da Cruzada Eucarística não se incorporassem também.

—Chamamos a atenção da digna Comissão Paroquial para o estado em que está a ficar o caminho que pelo lado sul acompanha paralelamente a linha férrea em frente ao apeadeiro. Não achamos bem que os encarregados da limpeza da linha deitem a terra das valetas juntamente com pedras para o dito caminho porque dificulta o trânsito e o caminho é publico e de muito movimento porque serve de passagem obrigatória aos moradores do lugar do Souto. Com certeza, se do caminho o atêrro fôsse deitado ao caminho de ferro, o sr. Chefe do Distrito procederia contra quem o fizesse. Ora, como à Junta Paroquial compete zelar pela conservação dos caminhos, para ela chamamos a atenção.

—No passado dia 5, quando o sr. Joaquim Francisco trabalhava numa pedreira que dá pedra para a renovação da estrada de Barcelos a Ponte do Lima, feriu-se com certa gravidade num pé; recebe curativo no Hospital da Misericórdia.

—De visita a sua familia esteve nesta freguesia o sr. Dr. João Novais, distinto médico militar em Coimbra.

—A última carta desta freguesia para o «Notícias», foi aqui muito comentada e apreciada com justiça pela parte ordeira da freguesia. A outra parte, a desordeira essa não gostou, mas paciência. Continuaremos com o apoio de *Grêgos*, embora os *troianos* não fiquem satisfeitos, a bem da moral e dos bons costumes.—C.

## Silveiros, 9

Uma grande parte das crianças, desta freguesia, teem sido visitadas pela côqueluche, tendo vitimado já, dentro de pouco, umas seis criancinhas. Oxalá, que tão terrível sofrimento se afaste depressa.

—A semana passada e de visita a seu primo, o estimado Reitor desta freguesia, esteve aqui a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Rocha Machado, de Lisboa, dando-nos também a honra dos seus cumprimentos.

Acompanhava a uma ilustre familia inglesa.

—Na ultima 4.<sup>a</sup> feira, e com grande acompanhamento, realizou-se aqui o funeral do sr. Domingos de Oliveira, outrora um dos maiores proprietários desta freguesia.

Contava 75 anos incompletos e apesar da doença que á anos o prostou,

conservou sempre a maior lucidez. Era viúvo ácerca de 10 anos.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, nele se vendo as pessoas mais gradas desta freguesia e arredores, testemunhando assim ao honrado e venerando ancião o testemunho da sua última homenagem.

O funeral foi confiado á casa Araújo & Carvalho de Nine, que como sempre primou em bem servir. Paz á alma do saudoso morto e a seus filhos, genros e demais familia o nosso sentido pesar.

—Já se acham quasi restabelecidos, com o que muito folgamos, os nossos presados amigos srs. Jaime Pereira de Miranda, inteligente académico e Abílio Araújo, sócio da firma Araújo & Carvalho, de Nine.

—No passado sábado 7 do corrente na paroquial igreja da Senhora da Saúde, Monte de Fralães, realizou-se com todas as honras litúrgicas o casamento do distinto professor de Remelhe e nosso amigo sr. António de Sousa Barroso, ilustre Delegado da Inspeção Escolar neste concelho e funcionário do Registo Civil; com a gentilíssima sr.<sup>a</sup> D. Joaquina da Costa Cardoso, também distinta e considerada professora em Remelhe, filha muito querida do sr. Vitorino da Costa Cardoso e da sr.<sup>a</sup> D. Arminda Rosa de Araújo Novais, estimados proprietários em Viados.

Ao acto assistiu o Rev.<sup>o</sup> José de Araujo Pereira, pároco das Carvalhas e celebrou a missa o Rev.<sup>o</sup> José Pedro Rodrigues, ambos íntimos amigos do noivo.

Foram padrinhos o irmão do noivo, sr. major Firmino de Sousa Barroso, ilustre e brilhante ornamento do nosso glorioso exército; e o sr. José Celestino do Carmo Costa, também estimado professor oficial em Pedra Furada e amigo íntimo dos noivos.

Findo o acto foi servido na casa dos pais da noiva um fino copo de água aos convidados.

Aos nossos cumprimentos de parabens juntamos o desejo sincero das maiores felicidades de que são dignos.

—Está de parabens o nosso amigo sr. Adolfo de Carvalho, estimado chefe de estação aposentado—Midões—pelo nascimento á dias de uma interessante menina, com que sua esposa o brindou.

—Ontem a exemplo de outras freguesias deslocou-se daqui ao alto da Senhora da Franqueira grande número de pessoas. O nosso Rev.<sup>o</sup> Pároco num gesto da sua dedicação pelas criancinhas alugou uma caminheta para conduzir o seu pequeno exército de Cruzados—até junto da Franqueira, e ali no alto, e depois de terminadas as cerimónias religiosas ofereceu ainda aos pequeninos um lanche, que foi saboreado a uma sombra que com dificuldade se conseguiu, tal o número de pessoas—umas boas dezenas de milhar! Em nossa humilde opinião, deve ter sido a mais concorrida peregrinação, áquela santa e formosa montanha.—C.

## Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo 5 de Outubro  
Consultas das 4 ás 6

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

TRABALHOS  
GRAFICOS

Executam-se com perfeição na  
TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

## CAMARA MUNICIPAL

Continuado da 4.ª página

de Dezembro. Resolvido anuir a responsabilidade pelas despesas do internamento, nas condições requeridas.

De Manoel Tavares & Mateus Ld.ª, ácerca de impostos indirectos sôbre gado em trânsito. Tomado em consideração.

De Alzira Augusta de Miranda, viuva do professor José Fernandes de Oliveira Passos, pedindo o pagamento do subsídio de renda da casa em divida ao seu falecido marido. Autorizado o pagamento de 90\$00, conforme a informação do Chefe da Secretaria.

De Manoel Luiz da Silva, desta cidade, pedindo licença para aumentar a sua casa sita na R. Candido dos Reis. Satisfaça as exigencias constantes do parecer da Repartição Técnica.

De Carlos da Silva Gonçalves, pedindo a venda de um terreno no cemitério municipal. Deferido.

De António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, pedindo 30 dias de licença, a partir do dia 2 de Setembro, e propondo que fique a substituí-lo o Oficial, Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa. Deferido, ficando a exercer as funções de Chefe da Secretaria, o Oficial.

De Joaquim Julio de Souza, zelador, pedindo 30 dias de licença, para ser gozada interpoladamente. Deferido.

De José da Silva Guedes da Encarnação, auxiliar da Repartição Técnica, pedindo 30 dias de licença, a partir do próximo dia 1. Deferido.

De Armindo Alves Ramião, desta cidade, pedindo a anulação do auto de descaminho de direitos que lhe foi levantado. A Repartição de Impostos para que informe se o vinho em referência passou á vista do guarda da barreira.

De José Pereira da Quinta, & C.ª, Ld.ª, cessionário do crédito que Gastão Meira de Paula e esposa tinham sobre a Câmara pela venda do prédio destinado a uma escola secundária, pedindo que a Câmara assumia a responsabilidade pelo pagamento de juros de mora relativos ás prestações que não foram ainda pagas, atendendo a

que o prazo do pagamento se acha estipulado em escritura pública. Resolvido assumir a responsabilidade pelos juros de mora das prestações não pagas, de harmonia com o parecer do Advogado da Câmara

De Aurélio Augusto de Queiroz, médico, proprietário das Caldas do Eirogo, pedindo o aumento do subsídio para tratamento de doentes pobres, concedido em sessão de 5 do corrente mês. Resolvido convidar o requerente a apresentar um mapa dos doentes pobres do concelho que tem sido tratados nas Caldas.

De Fernando Faria Salazar, pedindo licença para abrir uma porta e transformar um postigo em janela na sua casa sita na R. Barjona de Freitas.

De Joaquim Julio de Souza, zelador municipal, pedindo licença para renovar o fasquio da fachada do prédio que possui no largo da Fonte de Baixo.

De Maria Tereza Roriz Pereira, desta cidade, pedindo licença para levantar e arranjar o muro de vedação do seu prédio "Quinta do Rio".

Estes três requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica.

De Florinda Joaquina Leitão, de Courel, pedindo licença para reconstruir várias paredes e depositar materiais.

De D. Adelaide Fernandes, pedindo licença para continuar uma mina no seu prédio da «Estrada Velha» e atravessar a estrada camarária, sem impedimento do trânsito.

De Albino dos Santos Faria, de Barqueiros, pedindo licença para colocar uma porta no muro do seu prédio sito no lugar de Prestar.

De Manoel Rodrigues Pereira, de Silveiros, pedindo licença para abrir um poço no seu prédio sito no lugar da Boucinha. Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

## Tentativa da alteração da Ordem Pública

Continuado da 1.ª pagina

alguns ministros deviam ser presos.

Como que a policia fôsse prendendo á sua chegada á Penha os conjurados e á espera destes se encontrasse o oficial comprometido a revoltar a unidade, o sinal não foi dado.

Por seu turno o comandante Mendes Norton entrava abusivamente no «Bartolomeu Dias» e não conseguindo fazer-se obedecer pela guarnição foi por esta preso.

A mesma hora já se encontravam em Cascais dois conspiradores—um civil e outro militar—os quais tinham tomado sôbre si a missão de comunicar ao Chefe do Estado a revolução e de convidar o Presidente da República a tomar o movimento como expressão da vontade do País—o que pelos motivos indicados não pôde sequer ser tentado.

Os elementos prêsos á sua chegada á Penha de França bem como os civis detidos em varios pontos da cidade, são conhecidos revolucionarios dos antigos partidos e das organizações secretas da Confederação Geral do Trabalho, com os quais deveriam colaborar officiais de bem diferente ideal. O mais categorisado entre os presos é o ten-cor. dentista veterinario Manoel Valente.

Está-se procedendo á prisão dos conspiradores para applicação das sanções legais, devendo amanhã reunir-

se o Conselho de Ministros para tomar conhecimento pormenorizado dos acontecimentos e adotar as medidas que se tornem necessárias para continuar assegurando ao país a tranquilidade e a ordem que mais do que nunca ele tem o direito de exigir para eficaz defesa dos seus maiores interesses.

Todos os factos se desenrolaram sem que o público tivesse conhecimento do que se passara e sem se ter notado a menor alteração da Ordem Pública.

Lisbôa, 10 de Setembro de 1935.

## DIVERSAS NOTÍCIAS

Da Póvoa de Varzim, já regressaram as famílias dos srs.: Dr. Teotónio José da Fonseca, João Carlos Coelho da Cruz, António Gomes Faria Rêgo, D. Adelaide Martins Soares e filhos, D. Zulmira Ferros e D.ª Ludovina Menezes de Carvalho, Maria José Menezes Carvalho da Silva e Maria Fernanda Marinho da Silva, respectivamente avó, mãe e irmã do nosso camarada de redacção sr. dr. Adélio Marinho.

—Tambem de regresso da mesma praia, já se encontra nesta cidade o nosso camarada de redacção sr. dr. José Gomes Matos Graça.

—Na quinta da Cotovia, na Silva, tambem já se encontra o sr. Miguel Matos Graça e ex.ª esposa.

—Na praia de Espinho, a veranejar, encontra-se o nosso amigo e assinante sr. Manuel José Nunes Pereira.

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

## Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

## Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

## NOSSA SENHORA DA AJUDA DE GILMONDE

Programa das grandiosas solenidades que se vão celebrar em Gilmonde, em honra de Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 14 e 15 de Setembro:

DIA 14

Às 7 horas, na capela de N.ª S.ª da Ajuda, missa cantada, organizando-se a seguir uma procissão para a igreja paroquial na qual irá a milagrosa imagem de N.ª S.ª em rico andor.

Pelas 21,30 horas

Terá lugar a procissão das velas, com o itinerário do ano anterior, estando iluminadas a capricho os edificios do percurso. À chegada á capela de N.ª S.ª, haverá alocução por um distinto orador.

DIA 15

Às 7 horas, na igreja paroquial, missa e comunhão solene das crianças da catequese. Às 11 horas, missa cantada. De tarde, ás 16 horas, sermão pelo ilustrado jornalista e insigne orador sagrado, Santa Cruz, findo o que se organizará uma magestosa procissão.

Tôdas as festividades serão abrihantadas pela banda da Oficina de S. José, da cidade de Braga.

## EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Torna público—que os jazigos e covais, com grades e taboletas, do Cemitério desta cidade, têm de ser limpos e pintados até ao fim de Outubro próximo, ficando os faltosos incursos na multa estabelecida no § 2.º do art.º 19.º do Regulamento do Cemitério.

E para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, Emilio Pinto Rosa, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

## José Perestrelo

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

## Fogão

Vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.

## Cão

Desapareceu, no passado domingo, desde o convento da Franqueira até S. Paio. Dá pelo nome de «Piloto» e tem a côr parecida á de lobo. Agradece-se ao detentor participar ou entregá-lo aos chauféres da Praça, ou a quem disser o seu paradeiro.